

A biblioteca na empresa: atualização, auto-educação e especialização do pessoal

SARA BURSTEIN

Bibliotecária do Setor de Ciências Sociais
Aplicadas da UFP — CRB—9/119

MARIA DA LUZ FALCE SCHULT

Bibliotecária da TELEPAR — CRB—9/42

DULCINÉIA GOMES DELATTRE

Chefe da Biblioteca do Setor de Tecnologia da UFP — CRB—9/135

A necessidade da biblioteca na empresa prende-se não só à recreação de seus funcionários, como à sua auto-educação e especialização.

“Biblioteca é uma das formas de auto-educação, contínua e universal”

Ranganathan

1 — A empresa, o empregado e o aperfeiçoamento de pessoal

Na empresa dinâmica, em expansão, não se compreende o pessoal administrativo estático, e, no preenchimento de cargos do escalão mais elevado, o emprego de recursos advindos de fora do seu quadro de pessoal.

O funcionário que é elevado de cargo, através do aperfeiçoamento de seus conhecimentos, soma à sua capacidade de exercer o novo encargo que lhe é atribuído, os conhecimentos adquiridos pela aprendizagem constante em trabalhos que lhe ficarão provavelmente subordinados.

Entretanto, o que se constata é que nem mesmo estímulos salariais podem fazer com que o empregado se decida a melhorar seu nível de conhecimentos, tornando-se então necessários incentivos a esse empreendimento.

O mais importante ponto a ser abordado é o despertar de novos interesses e aproveitamento do potencial humano disponível.

2 — Da educação através da leitura dirigida

Já se comprovou que através da leitura dirigida é possível criar novos interesses ou transformar os já existentes. A propaganda moderna é bem uma prova desta afirmação.

Quando esta leitura é dirigida a adultos, e, além da finalidade recreativa tem um fim educativo, isto exige um cuidado especial na escolha do material, tendo em vista o público a quem se dirige. O material de leitura deve despertar interesse objetivo, ter uma finalidade para quem o consulta.

O Bibliotecário deve ter conhecimento dos objetivos imediatos da empresa, bem como do tipo de leitor a quem vai atender. A partir daí, poderá criar seu “plano para a batalha”.

Também a leitura recreativa para todos os escalões de pessoal visa, além de desenvolver o gosto pela leitura, à atualização dos acontecimentos nacionais e mundiais, e acima de tudo é mais uma forma de integração do pessoal com a empresa, mesmo nas horas de lazer.

Finalizando este capítulo, fazemos nossas as palavras de Pinto de Aguiar: “A educação das massas operárias requer uma orientação toda especial, que tenda a levantar-lhe não só as possibilidades materiais como as espirituais”.

3 — Biblioteca na empresa: suas finalidades.

Muito se tem falado e pouco tem sido possível fazer na área da biblioteca de empresa.

Esta situação deve-se principalmente à mentalidade de nossos dirigentes empresariais, que em sua grande parte não se preocupam com o aperfeiçoamento ou manutenção do nível técnico de seu pessoal. O material bibliográfico necessário para pesquisas dos técnicos é quase sempre adquirido pelos mesmos na medida do possível, já que quase sempre se trata de livros e periódicos muito caros. Este mesmo material, adquirido pela biblioteca da empresa, bem preparado e orientado por um bibliotecário, serviria a vários técnicos da área.

Se quase não existe o interesse quanto ao escalão mais elevado, tratando-se de atender o pessoal de menor padrão com serviço de biblioteca, ele é nulo.

A biblioteca geralmente existe em empresas de economia mista ou subsidiárias de empresas estrangeiras, que compreendem ambas os benefícios da biblioteca para o desenvolvimento da empresa.

Na empresa a biblioteca técnica preenche a função de elo entre o técnico e a informação necessária ao progresso e realização de nossos projetos. Mesmo sem haver requisição, mantém a todos informados das novidades em cada campo de atividade.

É também no âmbito da biblioteca de empresa que a cooperação inter-bibliotecária mais se faz notada, pela diversidade de informações requisitadas.

Segundo Manuel Selva, três são as finalidades da biblioteca na empresa: treinamento e atualização contínua dos conhecimentos para seus técnicos; aprimoramento conhecimentos gerais de todo pessoal; recreação e lazer de seus funcionários e familiares.

4 — Leitura recreativa e material para auto-especialização do pessoal

Quando nos referimos à biblioteca na empresa, podemos analisá-la sob dois aspectos: o recreativo e o técnico. O acervo recreativo deveria ficar vinculado diretamente à área dos Serviços Sociais da empresa; o técnico, subordinado diretamente à área técnica ou aos Centros de Treinamento, embora nada impeça, e seja até preferível que estejam no mesmo local.

A biblioteca de caráter recreativo proporciona horas de lazer aos funcionários (e seus familiares), bem como propicia seu desenvolvimento intelectual, em assuntos alheios à especialização da empresa. Porém, a instalação deste tipo de material encontra um obstáculo na grande maioria das empresas: falta de um local adequado, pois tende a expandir-se muito rapidamente, conforme observado em várias empresas.

Os funcionários, uma vez familiarizados com a biblioteca, passam a frequentá-la com assiduidade, surgindo em pouco tempo a necessidade de renovar, atualizar e aumentar o acervo. Em tempo realmente curto, um pequeno acervo inicial toma-se conhecido pelos leitores, e não havendo constante renovação, há a evasão dos leitores.

Na Biblioteca da Telepar, por exemplo, a falta de espaço é um obstáculo para instalação de uma biblioteca recreativa. Entretanto, o problema pode ser solucionado com o auxílio da Biblioteca Pública do Paraná, através da Divisão de Extensão, a qual cede duas caixas-estantes, com livros diversos: uma para adultos, outra para jovens. Estas caixas-estantes são renovadas duas vezes por ano. A experiência tem-se demonstrado válida, satisfazendo a todos os leitores e ao mesmo tempo beneficiando a biblioteca da empresa, pois estes livros são colocados junto ao acervo especializado, sendo assim uma atração a mais a interessar os funcionários por livros técnicos também.

O espaço físico é outro fator a ser estudado na empresa. Acontece que ainda hoje a biblioteca (técnica ou recreativa) não está sendo devidamente valorizada. Pode-se constatar esse fato na maioria das atuais empresas ou das ainda em construção, quando não é planejado um espaço ideal para a instalação da biblioteca ou este nem ao menos é previsto. E quando é destinada uma área, a mesma é dimensionada em função do acervo atual da biblioteca, sem prever sua expansão.

Ainda tendo como base experiências em bibliotecas de empresa, a respeito de auto-especialização de pessoal, podemos citar o seguinte: tem sido acompanhada a evolução de vários funcionários, que gradativamente foram galgando postos mais altos. Com esforço próprio foram adquirindo novos conhecimentos referentes às áreas onde queriam ingressar, e conseguiram. É o caso, por exemplo, de motoristas que durante suas viagens ou horas de folga, procuraram aprender através da leitura. Estiveram bastante ligados à biblioteca, a qual facilitava o empréstimo de material bibliográfico, estendendo o prazo para devolução e emprestando vários livros de cada vez. Hoje eles ocupam cargos técnicos nas diversas áreas da empresa onde trabalham.

Interessante notar também como a biblioteca influencia na procura do aprendizado da língua inglesa, isto devido à maioria do acervo especializado ser escrito neste idioma.

Se não há maior procura ou interesse pela biblioteca por parte dos funcionários, a causa são algumas barreiras: o brasileiro em sua grande maioria, não tem o hábito de ler, e não procura adquirir novos conhecimentos através da leitura; outra barreira acontece geralmente entre os funcionários de nível mais baixo: são tímidos e não têm coragem de entrar numa biblioteca — acham que ela é só para os “doutores”. É comum chegarem até à porta alguns funcionários, os quais não encontram coragem para entrar. Cabe então ao bibliotecário ou outro funcionário da biblioteca convidá-los a entrar, mostrar o que está à sua disposição, o que podem lucrar frequentando a biblioteca. Uma vez desinibidos passam a divulgar este serviço, trazendo seus colegas.

Embora mais subjetivo, existe um outro fator a se considerar. O material deve ser de fácil leitura, muito prático, sem longas descrições teóricas. A curiosidade deve ser despertada para assuntos com os quais os trabalhadores têm mais contato na empresa, e deve haver a possibilidade de uma aplicação dos novos conhecimentos.

5 — Dinâmica das bibliotecas de empresa: bibliotecas fixas e ambulantes

Além dos benefícios da biblioteca na empresa, no próprio local de trabalho, outra facilidade é fornecida pelos serviços sociais (SESC, SESI etc.) e bibliotecas públicas.

São as caixas-estantes, que fornecem material renovado, com a possibilidade do acesso ao livro, trazendo ao comerciário ou industriário uma oportunidade de estudo e aperfeiçoamento cultural.

O benefício é tanto do empregado quanto da empresa, sendo que esta última se beneficia de material sempre atual, sem precisar aumentar as dotações da biblioteca, e sem onerar o espaço para os livros técnicos.

Grandes firmas, com associações próprias de funcionários, normalmente possuem serviço de biblioteca recreativa, dispensando, portanto, a penetração da caixa-estante.

As entidades mantenedoras das caixas-estantes investigam previamente as firmas interessadas em participar do programa, selecionando e treinando um responsável para o atendimento na empresa.

Faz-se um levantamento prévio do perfil de interesse dos futuros usuários, podendo ser feita uma estimativa das necessidades, tanto de lazer quanto de cultura.

Outro ponto importante a ser abordado é o melhor horário para este serviço. O normal é um pouco antes do horário do almoço, ou pouco antes do horário de saída, para não criar problemas com os empregadores que ainda não estão habituados com esse tipo de benefício.

A renovação constante do acervo a mobilidade do material que se desloca até o funcionário em suas seções, são os principais atrativos desse tipo de biblioteca, despertando o interesse pela leitura e também a curiosidade de conhecimento da biblioteca da empresa, caso ela exista.

Mantendo nosso ponto de vista da necessidade de biblioteca nas empresas, cremos que as caixas-estantes devem ser mantidas, pela mobilidade e renovação que oferecem mas como complementação à biblioteca de informação técnica.

Abstract

Enjoyment, education and specialization demand the existence of a library in any enterprise. It serves as a vehicle of cultural transmission to the employees helping them to improve their techniques. It also inform them about the available sources of services, such as public and circulating, social welfare (SESC, SESI, etc...)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR**, Manuel Pinto de. **Função dinâmica das bibliotecas**. Salvador, Progresso, 1958. 65p.
- BUTLER**, Pierce. **Introdução à ciência da biblioteconomia**. Rio de Janeiro, Lidador, 1971. 86 p.
- SELVA**, Manuel. **Tratado de bibliotecnia**. Buenos Aires, J. Suarez, 1944. v.l.